

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Ano, sem estampilha 10\$00 esc. — Com estampilha e para fóra 12\$00 esc. — Brasil, [Moeda forte], 30\$00 esc. — Colonias Portuguezas, 25\$00 esc. — Numero avulso, \$50 c. — Pagamento adiantado. Sede da administração — Rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 — Espozende.



Anuncios: Judiciais: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha \$70 cm. — Comunicados ou reclames, linha, 50 cent. — Imposto do selo, cada publicação, \$30 — Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

Portugal e Hespanha

No dia 10—quando a ofensiva de boatos atingia o auge—os jornais de Lisboa e Porto publicaram uma nota ácerca da entrevista que tivera com o Presidente do Concelho o Exbaixador de Espanha, «pouco antes chegado de Madrid».

«Nessa entrevista—acentua a nota publicada pelos jornais de Lisboa e Porto—foi feita de novo, da maneira mais amistosa, pelo snr. Embaixador de Espanha, a firmacão do desejo e proposito do Generalissimo Franco e do Govêrno de Espanha de estreitar cada vez mais o bom entendimento e colaboração do seu país com Portugal.»

Falando em nome do Govêrno Português, «o snr. Presidente do Conselho»—continua a nota—«manifestou ao sr. Embaixador de Espanha a sinceridade e empenho com que do lado de Portugal se corresponde áquele desejo e á vontade de intensificar a politica confiante que os dois govêrnos ha muito vêm seguindo naquele sentido».

Assim, em cada dia que passa, se alicerçam melhor, em reciproca lealdade e mútua amizade, as relações entre Portugal e Espanha—nações que constituem na Europa a mais firme, a mais sólida «zona de paz».

A VOZ DE DEUS

A's crianças da catequese.

Que tortura!... A consciência?
Pecados? Creio que não.
Dizei-me, Pai de clemencia,
Que terá meu coração?
Outrora, qual passarinho,
Estas coisas não senti;
Agora, mordente espinho
Cortou-me fundó a alegría.
Tarde bela... Morre o dia...
E Jesus,—doce harmonia!—
Diz-me assim lá do sacrário:
—Deixa a terra, deixa a vinha,
E voa, qual andorinha,
Ao ninho do Seminário.

BELMIRO PATRÃO.

O ESPOZENDENSE—é o jornal mais antigo e de maior circulação do concelho.

OS QUE NÃO VOLTAM

Francisco Alfredo G. Taborda

Após uma prolongada enfermidade, faleceu no principio da semana em casa de seus pais, em Moure, (Barcelos), o snr. Francisco Alfredo Gonçalves Taborda, filho querido nosso bom amigo snr. Alfredo Artur Taborda, e da sr.a D. Cristina da Rocha Gonçalves Taborda, e irmão dos snrs. Alfredo Artur G. Taborda, Antonio Carlos Gonçalves Taborda, e D. Maria C. Gonçalves Taborda e sobrinho do nosso presado e distinto amigo snr. Francisco da Rocha Gonçalves.

O saudoso extinto, pelas suas qualidades gosava da maior estima.

O seu funeral realizou-se da freguesia de Moure (Barcelos) para a Igreja da Misericórdia desta vila, onde se realizaram os officios, sendo depois trasladado para o Cemiterio desta vila onde foi sepultado em jazigo de familia.

Encorporaram-se no prestito pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a Familia em luto envia «O Espozendense» sentidos pesames.

ABEL VINHAS

No ultimo domingo, ao cair da tarde, soube-se nesta vila a infausta noticia da morte do snr. Abel Vinhas dos Santos, profes-



Minho encontrou a morte motivada por congestão.

Abel Vinhas, foi colabora-

dor de «O Espozendense», muitos anos, tendo publicado um interessante livro—*Cantares*, cuja edição foi feita na tipografia deste jornal.

Abel Vinhas era ainda muito novo, pois contava apenas 27 anos, o qual era deveras estimado.

O desastre causou grande consternação.

Lamentamos o acontecimento e levamos a todos os seus os nossos mais sinceros cumprimentos de pesames.

Secretario de Financas

Foi nomeado Secretario de Financas do nosso concelho o snr. Ademar Freitas Castelo, funcionario muito distinto, vindo da Ilha das Flores.

Os nossos cumprimentos.

Nomeação

Acaba de ser nomeado Escriuario efectivo de 3.ª classe da Camara Municipal desta vila, o nosso bom amigo snr. Heitor Alves da Costa, funcionario inteligente e cumpridor dos seus deveres.

Felicitemo-lo por tal motivo.

VIDA DE CRISTO, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasciculo XI (4.º volume) desta ilucidativa publicação (Rua de Loreto, 34 s'loja—Lisboa).

O presente fasciculo é consagrado aos dois grandes acontecimentos da vida do cristianismo: Ascensão do Senhor e descida do Espirito Santo.

Com êle encerra o autor o IV volume de «Infância» e «Vida pública de Cristo», devendo seguir-se-lhe a «Paixão dolorosa», e último da obra em publicação.

Foi a «Paixão dolorosa» o primeiro volume editado por Brentano a seguir á morte de Catarina Emmerich, em 1824, e traduzido, com edições múltiplas, em todas as linguas europeias.

Agradecemos o exemplar.

S. Roque

Realizou-se no ultimo sabado e domingo a festa do milagre S. Roque.

DOLOROSA PERSPECTIVA!...

Há certos problemas sociais que se fôssem tratados a sério e acarinhados com aquêl interesse devido, já há muito que estariam resolvidos.

Um dêles, e que merece a nossa atenção de portugueses pelo aspecto grave que encerra e pelo seu carácter epidémico, verdadeiramente alarmante, é o da mendicidade.

Neste privilegiado país não se justifica semelhante anomalia. E' que a zona dos pedintes, dos desgraçados da sorte tende a aumentar assustadoramente...

Ora são mulheres e crianças, ora são homens novos e velhos, numa promiscuidade confrangedora, que se apresentam, em legião, a mendigar, como, guarda avançada da miséria em que vivem certas camadas sociais.

Não é com quadros desta natureza que seremos capazes de fazer acreditar, lá fora, no nosso tão apregoado desafogo...

E' que o cenário é flagrante de realismo e choca tão dolorosamente a sensibilidade do turista, e até do indígena, que não há propaganda, por mais bem organizada, capaz de amortecer o choque na sua nudez inconfundível! «*Proh pudor!*»

Precisamos, pois, de nos unir e atacar a fundo esse mal que, na sua projecção triste, tanto envergonha os bons portugueses.

O patriotismo não está só em dar vivas, bater palmas, defender esta ou aquela doutrina, panaceia tantas vezes falível, acallar êste ou aquêl magnate de merecimentos reais ou ficticios.

Patriotismo verdadeiro e religiosidade autentica é tambem minorar o sofrimento dos desgraçados, combater a miséria, e levar o nivel da vida das classes pobres, isto é, proporcionar-lhes os meios indispensaveis de se tornarem úteis a si e á grei, que o mesmo é dizer á Pátria!

Noticiário de Forjães

Junho, 5

Comemorações dos Centenários

Como noticiamos, deu-se ontem o início das festas centenárias nesta freguesia, atingindo, como se esperava o maior brilho.

Os alunos da Escolas às 9.5 h. da manhã desfilarão galhardamente e aprumados, para a igreja paroquial, com o seu fardamento novo e vistoso, levando á frente a Bandeira da Fundação desfraldada ao vento.

Depois de terminada a Missa dos Anjos que foi cantada pelos alunos em conjunto, foram benzedos os crucifixos pelo Rev.mo sr. Reitor e imediatamente levados em triunfo para as escolas onde se fez a intronização.

A seguir um aparelho de R. T. transmitiu as cerimónias realizadas em Guimarães, estando os alunos, e um grande numero de pessoas que muito apreciaram o discurso do Presidente do Conselho S. Ex.a o sr. Dr. Oliveira Salazar, proferido na torre de menagem do Castelo.

No acto do hasteamento da Fundação foram lançados ao ar muitas duzias de foguetes e levantados muitos vivas pelo sr. tenente Luiz Ferreira a Portugal, Carmona e Salazar, sendo condignamente correspondido.

Depois no teatro das escolas Rodrigues de Faria, realizou-se uma sessão solene presidida pelo sr. José Albino Alves de Faria Dig.mo Delegado Escolar do concelho que convidou para secretários o Rev.mo Paróco, sr. Regedor, Junta da freguesia, e o vice Presidente da U. N. deste concelho.

Depois de estar a presidência constituída o sr. Delegado Escolar pronunciou uma alocução historica, cheia de brio nacional, baseando-se, sobre o principio de Portugal e a sua independencia, terminando com um viva a Nação Portuguesa.

Varios alunos recitaram poesias e discursos adequados ao acto — Aos Heróis da Fundação e, da Independencia da Nacionalidade.

A's homenagens associou-se quasi todo o povo desta terra, que soube cooperar com patriotismo.

O'bito

Faleceu no dia 3 do corrente o sr. Manuel Gomes da Silva casado com 84 anos de idade, do lugar do Matinho.

Páz á sua alma.

Ribeiro d'Agêlo.

Na romagem ao Túmulo do Conde Dom Henrique

Ó Conde Henrique, nobre Cavaleiro, Aqui, há oito séculos! deitado, Sonhando, e não ainda descansado, Talvez! do teu esforço de guerreiro;

Ó Conde Henrique, bom Senhor Primeiro Do pequenino e tímido Condado Por Deus a claro Reino destinado, Sublime Império contra o mar inteiro;

Ó Conde Henrique, nosso Padre e Amigo! Desperta: e vê como vem ter contigo, No Portugal de outrora, a eterna Gente.

Romeiros! vós, calai-vos um segundo... — Oh que rumor de Beijo, a encher o mundo, Nas citharas deste Túmulo dormente!

Junho - 1940. Belinho Antonio C. d' Oliveira.

Palmeira do Faro

Junho 5.

O lugar de Terroso da freguesia de Palmeira tambem se quiz associar ás festas comemorativas do oitavo centenario de Portugal.

No dia 4 deste mez foi inaugurado o Cruzeiro dos centenarios no ponto mais alto do lugar: é modesto, mas significativo. Tem gravado na base a legenda: oitavo centenario de Portugal. 1140-1940. E junto a ele foi levantado um mastro de onze metros d'altura, em cujo topo ás doze horas foi desfraldada a Bandeira Nacional de D. Afonso Henriques, visível das freguezias vizinhas e da estrada nacional que atravessa a freguesia. Foi isto pelo mestre pedreiro da mesma freguesia, sr. Albino Gonçalves da Silva. A pequena distancia d'ahi junto á casa de cima de Vila encontra-se um pequeno obelisco, encimado por alguns objetos liticos prehistoricos. E no alto da frente foi gravada uma pagina da Historia de Portugal.

Diz «João Pinto Ribeiro. 1940» Por associação d'ideias a este toro diz que foi João Pinto Ribeiro um dos principais heróis que no primeiro de dezembro de 1940 fez a revolução da independencia de Portugal. O doutor João Pinto Ribeiro era o secretário e procurador da importantissima casa de Bragança, de sorte que entrava no Paço do Duque a qual quer nota do dia ou da noite sem a menor suspeita. A primeira-o e informava do andamento da revolução e levou a D. Luiz de Gusmão a actuar, esquecendo historicos presenciantes, que antes queria seiinha uma hora do que duque toda a vida. E depois de alguns hieroglifos, lê-se de Dezembro de 1940. Terroso centenario da restauração da independencia de Portugal.

BANDEIRA DA FUNDAÇÃO

Como estava anunciada, foi no passado dia 4, considerado Feriado Nacional, que tiveram inicio as Comemorações Centenarias e ao meio dia preciso, Sua Ex.a o Senhor Presidente da Republica içou no Castelo de Guimarães a Bandeira da Fundação, insignia de D. Afonso Henriques.

A' mesma hora em todo o Imperio Portuguez, foi desfraldada a mesma bandeira. vivendo-se assim o momento da maior emoção patriótica dos ultimos tempos da nacionalidade.

Espozende soube tambem associar-se a esta manifestação, colocando a Bandeira da Fundação nos seus edificios.

O auxilio á Cruz Vermelha Francesa

Sob a presidência de Madame Ané Le Roy, esposa de sua Excelência o Senhor Ministro da França em Lisboa, constituiu-se «O Auxilio á Cruz Vermelha Francesa», afim que todos pudessem contribuir para suavisar a triste sorte dos que sofrem com a guerra. Podem fazê-lo com um donativo em dinheiro, em roupas de lá para crianças. A lá para os trabalhos de malha será fornecida a quem a não poder dar.

Milhares de refugiados se encontram agora em França, vindos da Holanda, da Belgica, do Luxemburgo, das regiões invadidas. Tudo abandonaram; muitos não têm outra roupa do que aquela que estavam quando partiram.

As senhoras portuguesas que quiserem ajudar a Cruz Vermelha Francesa, devem dirigir-se ao Colégio Franco-Lusitano, d'esta vila.

ALDEIAS

As aldeias continuam a pedir por uma vida administrativa mais desafogada. Tem direito a viver, como já o demonstramos. Tem direito e devem viver. A grande maioria das Juntas de Freguesia vem dirigindo ao sr. Ministro do Interior representações nas quais se afirma que «a prática tem demonstrado a impossibilidade manifesta de realizarem qualquer obra util, em face das disposições do novo Código Administrativo. E como desejam cooperar na obra do resurgimento nacional, dotando as aldeias com melhoramentos de que tanto carecem, ouçam submeter á apreciação do governo, algumas alterações ao mesmo Código». Entre outras pedem que o artigo 41.º passe a estabelecer como principais disposições: «As Camaras Municipais são obrigadas a distribuir, anualmente, pelas freguesias as seguintes verbas: 2,75 por cento dos adiciaes ás contribuições gerais do Estado, arrecadados pela Camara no concelho jurado e 0,75 por cento dos tributos; 0,75 por cento do imposto de trabalho, que estão a cobrar as freguesias».

Outras alterações são propostas pelas Juntas de Freguesia de forma a permitir a viver dignamente.

AVISO ao PUBLICO O Horário de Verão da Carreira S. Paio d'Antas á Povoação de Varzim, foi alterado e por isso só começa a vigorar de 15 de Julho até 1 de Outubro.

L.ro, Marques & Cia L.da.

Comemorações Centenárias NA APULIA

No pósto fiscal desta freguesia, as datas da Fundação e Restauração, foram solenemente comemoradas.

A's 10 horas do dia 4, o digno Comandante e praças daquele posto, ouviram missa, na Igreja Matriz, em acção de graças.

Finda a missa, foi radiodifundido, naquele posto fiscal, o discurso proferido por Sua Ex.a o Sr. Presidente do Conselho, que foi ouvido com atenção.

A's 12 horas, com uniforme de gala, a guarda de honra, á voz do Comandante, apresentou armas ás bandeiras de D. Afonso Henriques, á Nacional, enquanto que um clarim executa a marcha de continencia e as girândolas de foguetes a-troam os ares.

O póvo, sensibilizado, acompanha com respeito aquelas homenagens aos simbolos da Patria e lê as datas 1140-1940 que se encontram ao lado das Bandeiras e ao centro a palavra PORTUGAL, executadas com primor.

A seguir, o comandante do pósto sr. Sanches Casalta, vibrante de fé patriótica, proferiu um eloquente discurso, escutado com religiosidade pela selecta e numerosa assistencia.

Esta festa deixou em todos os assistentes indeléveis recordações.

PARA ONDE VAI A IMPRENSA?

Copiemos por enquanto dos jornais.

Da Aurora do Lima, de Viana do Castelo, de 31 de maio:

«As dificuldades com que a Imprensa vem lutando são avorantes. Alguns dos seus orientadores já se perguntam para onde se voltar.

«A conservação de um jornal, por mais pequeno que ele seja, tornou-se impossível. Só quem o dirige é que pode dizer quanto custa a sua manutenção. E então nesta época em que quasi nada se anuncia, e muitas pessoas gostam de ler mas não pagam quando se lhes apresenta o recibo!... Também há quem mande anunciar, com certa urgência; para pagar, dispara-se o venha de mais, que agora não é occasio; e assim se anda a perder tempo até que, numa simpática resolução, quando já a puxar pela gaveta para satisfazer o pagamento, se lembra de outra resposta: Venha no fim do mes».

«Não são estes, ainda, os piores, pois outros há que não pagam —nem no fim do mes, nem nunca!

Ora isto é o preço a que chegam o papel e tudo o mais que é preciso para a confecção de um jornal, e o que inesperadamente aparece, levará qualquer empresa jornalística, que não abate de cabeçalhos, a não mais se levantar! E' isto o que se espera do actual estado de coisas — a suspensão de jornais e falta de trabalho para os seus tipógrafos, que são em elevado numero».

«A situação da Imprensa é asfixiante, angustiosa. Ninguém sabe neste nunca acabar de aumentos; e então para a pequena Imprensa, a grande já se queixa também!

«A pequena Imprensa não dá para largar. Alguns dos seus orgãos vivem com dificuldades e já se demorando e transferindo compromissos — o que é mau sinal para esse transtorno — sua vida e dá aso a desconfiança, embora os seus dirigentes tenham, de aqui, cumprido rigorosamente.

«Estamos a ver que não vem longe o dia do desaparecimento de alguns jornais. Depois ver-se-ão os seus tipógrafos a aumentar o numero dos desempregados e quem os dirige, sem pecunia nem reforma, cansado de trabalhar anos e anos, definhando-se á imperiosamente!

Pé descalço

Porque tanta abundancia de pé descalço. Por «bito» aos conselhos dos medicos, por mania anti-higienica incorrigivel? Para que, quando vem a prescrição da obrigatoriedade do sapato, haja o divertimento de calçar só um? Ou como diriam sábios fabricantes de mitos, por falta de moral? Não será, em vez de tudo isso, por falta de dinheiro?